

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ALEXANDRE SOARES DE MELO
MARCILENIO JOAQUIM NASCIMENTO DOS SANTOS
SONY ANDERSON SILVA DE QUEIROZ**

**GESTÃO DE ESTOQUES E SUA INFLUÊNCIA NA LUCRATIVIDADE DAS
ORGANIZAÇÕES**

**RECIFE
2025**

ALEXANDRE SOARES DE MELO
MARCILENIO JOAQUIM NASCIMENTO DOS SANTOS
SONY ANDERSON SILVA DE QUEIROZ

**GESTÃO DE ESTOQUES E SUA INFLUÊNCIA NA LUCRATIVIDADE DAS
ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire
Silva

**RECIFE
2025**

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

M528g Melo, Alexandre Soares de.
 Gestão de estoques e sua influência na lucratividade das
 organizações / Alexandre Soares de Melo, Marcilenio Joaquim
 Nascimento dos Santos, Sony Anderson Silva de Queiroz. - Recife:
 Edição do autor, 2025.
 34 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2025.
Inclui Bibliografia.

1. Gerenciamento de estoque. 2. Organização. 3. Custo. I.
Santos, Marcilenio Joaquim Nascimento dos. II. Queiroz, Sony
Anderson Silva de. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV.
Título.

CDU: 658

ALEXANDRE SOARES DE MELO
MARCILENIO JOAQUIM NASCIMENTO DOS SANTOS
SONY ANDERSON SILVA DE QUEIROZ

**GESTÃO DE ESTOQUES E SUA INFLUÊNCIA NA LUCRATIVIDADE DAS
ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel(a) em
Administração de Empresas.

Jadson Freire da Silva (Orientador)

Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Universidade Federal de
Pernambuco)

Bruno Melo Moura

Doutor em Administração (Universidade Federal de Pernambuco)

Paulo Ícaro de Sales Freitas

Especialista em Gestão Empresarial

Recife, ____ de _____ de 2025.

NOTA: _____

RESUMO

A gestão de estoques é de suma importância para que haja uma administração eficiente de materiais tanto em instituições privadas ou públicas. A ausência de materiais importantes pode provocar prejuízos, o que tende a afetar o sistema de produção. Desta forma, a escolha de ferramentas eficazes para que possa auxiliar os gestores nos mais diversos setores de uma empresa, sobretudo ao do almoxarifado é crucial para a resolução de problemas enfrentados por esse setor organizacional. Portanto, o presente estudo tem como objetivo mapear pesquisas científicas sobre a importância do gerenciamento de estoques e sua influência na aquisição da lucratividade para uma empresa. A metodologia utilizada foi através de uma revisão bibliográfica, que consiste em analisar materiais já publicados, como artigos científicos e livros, sobre o tema "gestão de estoque e sua influência na lucratividade das organizações". A efetivação do gerenciamento de estoque pode ser através de planejamento e seu controle é feito tanto de maneira interna, na qual envolve componentes, matérias-primas, produtos acabados, como o de forma mais abrangente, tendo em vista toda a cadeia de suplementos desde as fontes de matérias-primas até a chegada ao consumidor final. Por fim, o presente trabalho buscou pesquisar as informações através de um estudo bibliográfico, a importância de como uma empresa pode adquirir muito benefício por meio das vantagens estruturais e organizacional e se tornar competitiva no mercado quando esta adota uma gestão de estoque eficiente, cujo método, tem um papel importante no processo decisório.

Palavras-chave: Gerenciamento de estoque. Organização. Custo.

ABSTRACT

Inventory management is of utmost importance for efficient administration of materials in both private and public institutions. The absence of important materials can cause losses, which can affect the production system. Therefore, choosing effective tools to assist managers in the most diverse sectors of a company, especially the warehouse, is crucial for solving problems faced by this organizational sector. Therefore, this study aims to map scientific research on the importance of inventory management and its influence on the acquisition of profitability for a company. The methodology used was through a bibliographic review, which consists of analyzing previously published materials, such as scientific articles and books, on the subject of "inventory management and its influence on the profitability of organizations". Inventory management can be implemented through planning and its control is done both internally, involving components, raw materials, and finished products, and in a more comprehensive way, considering the entire supply chain from the sources of raw materials to the arrival of the final consumer. Finally, this work sought to research information through a bibliographic study, the importance of how a company can acquire many benefits through structural and organizational advantages and become competitive in the market when it adopts efficient inventory management, whose method plays an important role in the decision-making process.

Keywords: Inventory management. Organization. Cost.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

EUA - Estados Unidos da América

FIFO - *first-in, first-out*

JIT - *Just in Time*

LEC - Lote Econômico de Compra

LIFO - *last-in, first-out*

MC – Melhoria Contínua

MRP - *Material Requirements Planning*

PEPS - Primeiro que entra, primeiro que sai

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UEPS - Último que entra, primeiro que sai

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	A GESTÃO DE ESTOQUE.....	12
2.2	TIPOS DE ESTOQUE E CONTROLE.....	14
2.3	MODELO DE GESTÃO DE ESTOQUE.....	16
3	METODOLOGIA.....	19
4	RESULTADOS.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A redução de custos em qualquer setor empresarial é algo essencial para uma boa gestão de qualquer empresa, diante disso, para as imperfeições sejam superadas no mercado ao longo de todo o ciclo operacional, as instituições adotam políticas de capital de giro na qual, tratam a promover custos e benefícios que afetam o fluxo de caixa e, por conseguinte, a riqueza do acionista¹.

Ter uma boa gestão de estoque significa obter um dos ativos que interfere no capital de giro de uma empresa, pois, o armazenamento de bens ou mercadorias, nas quais estão em posse na própria empresa ou em centros logísticos próximos ao local, tem uma conotação expressiva para que esta possa satisfazer a demanda e cumprir sua razão de existir². Deste modo, para que a redução de estoques possa ocorrer na gestão de operações, é necessário que todos os seus componentes discretos, como uma maior proximidade com os fornecedores, estoque em processo (por meio de técnicas de produção, sequenciamento e lotes) e produtos acabados (envio rápido ao mercado com o atendimento das necessidades do consumidor)³.

Para tanto, à gestão de estoques e capital de giro estão basicamente voltados para as questões que envolvem a própria administração da empresa, o que reforça a relevância do gerenciamento de estoque para a eficácia de seu funcionamento⁴. Assim, a dificuldade para ter acesso a financiamentos de longo prazo por empresas locais, a gestão do capital de giro torna-se essencial para que a empresa possa adquirir a criação de valor ao acionista.

Por muito tempo, as empresas no Brasil tiveram como principal fonte de financiamento o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), restrita, contudo, as grandes empresas. Ademais, as empresas brasileiras comumente usam fontes de financiamento de curto prazo, tais quais são definidas como as fontes de longo prazo, por meio da constante renovação das linhas de crédito⁴.

Deste modo, o presente trabalho parte da ideia de que uma correta gestão do estoque na qual está diretamente voltada a um melhor desempenho financeiro, calculado por indicadores de lucratividade e rentabilidade, que no numerador põe como uso o Lucro Bruto, Lucro Operacional e Lucro Líquido⁵ e, analisado também, através do retorno ao acionista⁶. Portanto, o objetivo deste trabalho é estudar a

gestão de estoque como um fator capaz de gerar lucro por meio de sua eficiência cuja finalidade está na redução de custos e elevando a competitividade organizacional.

A gestão de estoques é de suma importância para que haja uma administração eficiente de materiais tanto em instituições privadas ou públicas. A ausência de materiais importantes pode provocar prejuízos, o que tende a afetar o sistema de produção. Desta forma, a escolha de ferramentas eficazes para que possa auxiliar os gestores nos mais diversos setores de uma empresa, sobretudo ao do almoxarifado é crucial para a resolução de problemas enfrentados por esse setor organizacional⁷.

Todavia, a gestão de estoque nos dias atuais, sob a ótica onde o mercado que cada dia se torna mais competitivo e integrado por redes de transporte multimodais, as atividades de gestão, armazenamento, movimentação e transporte de materiais são essenciais para que possa atender os consumidores de maneira competitiva. O setor logístico dentro das organizações é responsável por gerir os materiais de maneira integrada e eficiente para que os objetivos táticos, operacionais e estratégicos possam ser alcançados⁸.

Assim, o presente estudo tem como objetivo mapear pesquisas científicas sobre a importância do gerenciamento de estoques e sua influência na aquisição da lucratividade para uma empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GESTÃO DE ESTOQUE

É possível definir o conceito de estoque a partir da acumulação armazenada de recursos materiais através de um sistema de transformação. Sendo assim, a nomenclatura "estoque" também é usada para evidenciar qualquer recurso que será armazenado, nas mais variadas empresas de diferentes ramos⁵.

Os estoques são formados pela organização de materiais e suprimentos, para que a partir dele, sejam supridos os elementos de venda ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção. Estes ativos são voltados para a produção ou comercialização e estão diretamente projetados para a atividade principal da organização⁹.

Seja qual for o tipo de material na qual esteja armazenado como estoque ou de sua posição na operação, por meio dele, existe uma diferença devida em relação ao ritmo ou índice que envolve o fornecimento e a demanda da empresa⁹. Em contrapartida, por se tratar de um ambiente em que existe a necessidade de se armazenar em áreas específicas de uma determinada empresa, este complementa de forma significativa a rotatividade organizacional e colaborando para que a instituição se torne mais ágil e eficiente¹⁰.

Deste modo, os estoques se tornam um componente de suma importância para a gestão empresarial, por meio dele, é desempenhado um papel essencial nos mais diversos setores da economia. Seja na indústria, comércio ou serviços, o estoque é algo imprescindível para que se garanta o funcionamento das operações e a satisfação dos clientes com mais eficiência e garantia¹¹.

É no estoque que existe a reserva estratégica de recursos. Com ele, as empresas garantem sua preparação e a partir de então, busca atender à demanda dos consumidores, mesmo deparando-se a possíveis variações sazonais, ações imprevistas na cadeia de suprimentos e as flutuações no mercado nacional e mundial⁹.

Uma empresa cujo seu estoque é bem gerenciado implica a uma maior flexibilidade operacional, contribuindo de forma imediata aos ajustes constantes de rápidos frente às mudanças nas condições do mercado¹².

Sobre sua classificação, os estoques podem ser divididos em três pontos fundamentais, tais como a matéria-prima; os produtos em fabricação; e os produtos acabados. De fato, os estoques desempenham uma relevância importante em grande parte das operações, tornando-se um componente-chave na competitividade empresarial¹³. Em meio às ações produtivas, a ausência ou o excesso de estoque compromete toda a programação de produção, fazendo com que aumente os custos totais do processo¹².

De modo geral, é de praxe que as empresas busquem adquirir vantagem competitiva sob seus concorrentes, e neste caso, a gestão de estoques pode ser um facilitador para que haja um bom atendimento aos clientes com produtos na quantidade desejada e dentro do prazo correto, fazendo com que a satisfação de quem busca os produtos da empresa ajude a alavancar o padrão e o nome da instituição¹⁰. Em relação aos custos de manutenção dos estoques, o percentual está em torno de 20% e 40% de seu valor anual. Mesmo que a cada dia surjam novos avanços em termos de técnicas de gestão de estoques, nos Estados Unidos da América (EUA), o investimento anual em estoques foi de 10% do Produto Interno Bruto no ano de 2001. Isso prova que, um bom gerenciamento de estoque significa economicamente algo crucial para o crescimento de uma empresa¹⁴.

Em um setor dinâmico, onde existe a necessidade de se manter um estoque menor devido sua obsolescência, onde, quando se trata de produtos com ciclos de vida curtos, como os do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), por meio deste setor dinâmico, no qual a rotatividade de produtos é bastante significativa no decorrer do ano, a obsolescência dos produtos pode ocorrer de forma rápida, como é o caso dos telefones celulares¹⁴. Entretanto, é preciso que as empresas deste ramo possam cuidadosamente os níveis de estoque de componentes e produtos acabados, evitando assim os custos ligados a itens obsoletos devido à grande rotatividade e as mudanças tecnológicas¹⁵.

Tratando-se de prática, o preço de venda desse tipo de produto, embora esteja sujeita a inflação, a tendência é reduzir à medida que os ganhos de escala acontecem e são repassados para os consumidores, o que significa mais um desafio na manutenção de estoques elevados¹³. A adequação do nível de estocagem vai depender da avaliação dos mais variados fatores, assim como os custos, níveis de serviços, obsolescência, natureza do produto e dos canais de suprimento, assim como a periculosidade, a capacidade de armazenamento, deterioração e outros⁹.

O processo de gerenciamento de estoque é conduzido através de planejamento e são controlados dentro de uma determinada empresa de forma interna, o que corresponde aos seus componentes, de processos e produtos acabados, matérias-primas e insumos, o que pode abranger toda a cadeia de suplementos. Seu processo é bastante dinâmico, sendo através de matérias primas voltadas à própria atividade primária, a forma de como é transportada até sua chegada ao consumidor final¹³.

Em relação aos custos que envolve o armazenamento, estes estão associados aos seguintes conceitos: volume de material contido no estoque no tempo considerado; valor do material; taxa de armazenagem (colocada como porcentagem do custo dos produtos) e os custos que envolvem as operações de armazenagem¹⁰. No que tange os elementos de custo, este é evidenciado pela falta de estoque, pois, a elevação dos custos é decorrente caso um pedido não pode ser atendido proveniente a ausência daquele determinado produto no estoque¹².

Um outro elemento fundamental do estoque é o custo de pedido, pois este está diretamente voltado para o esforço necessário para que possa fazer os pedidos. Isso vai depender da quantidade de pedidos, além da complexidade de cada pedido. Alguns custos de pedido variam conforme o tamanho do pedido, enquanto outros são fixados por pedido¹⁰. Portanto, os custos de colocação de pedido e os custos que envolvem o transporte dos itens e descontos no preço, estes são inclusos no custo de pedido. O nível de serviço, o que corresponde ao segundo objetivo dos estoques, torna-se fundamental para a sobrevivência das empresas, isso devido ao atendimento das demandas dos clientes nas quais conseguem prosperar¹¹.

Todavia, o nível de serviço pode ser tão promocional em relação aos fatores tradicionais que envolvem o *marketing*, assim como outros elementos que ajudam a atrair os clientes como os preços, as propagandas, as vendas personalizadas e os termos de vendas favoráveis⁹.

2.2 TIPOS DE ESTOQUE E CONTROLE

Nos dias atuais, são diversos os métodos de gestão de estoque nos quais envolve o controle de estoque, a prática destes métodos, e ao serem feitos de forma gradual e com excelência, ajudam a impactar de forma significativa no financeiro da empresa. Seja ele qual for o método, em uma determinada empresa, quando essa

tem a necessidade de usar as metas para uma gestão de estoque e sendo elas verdadeiras, os impactos positivos são eminentes, seja qual for à indústria ou o produto⁸.

Para que o equilíbrio entre a taxa de fornecimento e de demanda em diferentes pontos para qualquer operação, é necessário levar em consideração os tipos de estoques. São muitas as formas de classificação de estoques. Uma classificação, na qual, é constantemente usada¹⁸.

Portanto, o controle de estoque surgiu para suprir as necessidades das organizações em controlar melhor seu material. No passado, o controle era feito através de fichas manuais de controle, inclusive este tipo de sistema de controle ainda é muito utilizado em muitas empresas nos dias de hoje¹⁰.

Existem dois pontos principais onde a gestão de estoques possui grande importância e com isso merece cuidados especiais, no qual são classificados como operacional e o financeiro. Observa-se que, a gestão de estoques nasce como uma atividade de gerenciamento que e que se tornou essencial para que haja redução no desnivelamento entre o fornecimento e a demanda, para que fosse economicamente viável para elas¹⁵.

Portanto, a função do gestor financeiro está em manter o controle do estoque por tipo de mercadorias ou dos produtos⁶. Assim, a alta competitividade do mercado atual, faz com que as empresas venham a buscar todas as vantagens competitivas possíveis em vista de seus concorrentes⁸.

Um conceito bastante pertinente em relação ao controle de estoque é a conceituação de melhoria contínua (MC), através deste conceito é possível evidenciar a questão da inovação incremental, de forma focada e contínua, onde existe o envolvimento toda uma organização. Sendo assim, na ocasião da falta de foco e continuidade neste sistema, ou seja, onde a própria organização começa a dar pequenos passos, ocorrências de alta frequência e pequenas mudanças em ciclos, onde são observadas de forma separada os pequenos impactos surgem, no entanto, quando somados, podem comprometer o desempenho da empresa⁹.

A MC é um mecanismo ordenado de resolução de problemas no qual podem ser distinguidos por meio de três níveis. O primeiro diz respeito ao controle com a manutenção dos níveis operacionais; o segundo é algo reativo, ou seja, busca

restabelecer sempre o estado atual; e o terceiro, é o chamado proativo, seu objetivo está em ampliar o desempenho¹⁰.

A MC é visto como um processo complementar em relação às mudanças radicais classificada pela reengenharia⁹. Para tanto, existem dois grupos de relações pertinentes para que exista a prática da MC. O primeiro grupo é visto por meio das características individuais, concernentes às habilidades e comportamentos dos funcionários. O segundo é observado pelas características organizacionais, ou seja, é descrita por meio dos aspectos culturais e estruturais na qual a promovem¹¹.

O MC trata-se de um conjunto de ações que abrange um processo de raciocínio e intervenção na intenção de alcançar um melhor desempenho no meio organizacional¹¹. Sendo assim, a MC é vista como uma cultura de melhoria sustentável, procurando assim, através do envolvimento de todos os participantes da organização, suprimir desperdícios em todos os sistemas e processos que fazem parte da camada organizacional¹². Para tanto, o MC nada mais é do que trabalhar em conjunto para que haja mais otimização nos resultados, tendo como foco os objetivos da organização e sem que haja a necessidade de grandes investimentos de capital¹³.

Todavia, não é novo o conceito atribuído para que o alto envolvimento das pessoas seja algo presente no processo de melhoria, esta ideia é baseada no pressuposto de que todos os seres humanos têm a capacidade de exercer atividades para solucionar problemas e ideias criativas¹¹. Entretanto, quando se instiga o desenvolvimento das pessoas, conseqüentemente existe aumento da coerência, conformidade dos produtos e processos, com isso, o tempo de resposta passa a ser mais rápidos fazendo com que possa existir na organização menos desperdício para assim, contribuir no desenvolvimento da mesma.

2.3 MODELO DE GESTÃO DE ESTOQUE

Seja em uma organização de pequeno ou médio porte, a gestão de estoque requer planejamento e controle de seus itens armazenados, para que a mesma possa ganhar notoriedade no meio corporativo, assim, busque garantir equilíbrio entre oferta e demanda, para que seus custos sejam reduzidos e, conseqüentemente, possa ampliar o seu desempenho operacional²⁴.

De certa forma, o conceito de gerenciamento de estoque corresponde à organização e identificação de materiais, mercadorias ou produtos acumulados, para que sejam administrados o atendimento regular conforme as necessidades dos usuários para o andamento da empresa, e a partir da geração do estoque, seja possível prever a demanda com exatidão ou simplificado, e com isso sua reserva seja usada em tempo oportuno²⁵.

Dentro do setor de produção, o estoque torna-se uma forma independente. Quanto maior o estoque, mais independente este setor se tornará, isso fará com que potenciais interrupções se tornem menos frequente devido à falta de itens²⁶.

Tendo como exemplo do Sistema Toyota de Produção, o comprometimento administrativo de uma empresa está no constante investimento de seu pessoal além do incentivo de uma cultura de melhoria contínua²⁷. O Sistema Toyota de Produção é formado a partir do seguinte núcleo: o núcleo do sistema está na eliminação total de perdas, que por sua vez, está ancorado pelo sistema *Kanban*. Assim, a filosofia do Sistema Toyota de Produção visa a eliminação de 80% das perdas, 15% sistema de produção, e 5% *Kanban*²⁸.

Portanto, o *Kanban* torna-se uma alternativa que deve ser usada para transmitir informações, receber ou apanhar a ordem de produção, ou seja, é o método na qual flui o Sistema Toyota de Produção. A importância dada ao *Kanban* para o Sistema Toyota de Produção se dá a partir de onde essa ferramenta pode trazer o revendedor para a produção da empresa, sendo este o primeiro da linha de produção²⁹. Contudo, para que isso venha ocorrer, houve a necessidade de que o revendedor alinhe com a fábrica, ao ponto de que possa lançar seus pedidos e que estes possam ser tratados e entregues no tempo estimado, fazendo com que venha atender as especificações do cliente³⁰.

Existe outro conceito, este chamado JIT (*just-in-time*), não se trata mais que uma tática para que se atinja uma produção sem estoque (ou estoque zero). No Sistema Toyota, esta metodologia também tem seu significado em produzir demanda conforme a quantidade requerida e somente quando existe a necessidade³¹.

A colaboração na qual a filosofia JIT tem está em ajudar na diminuição de desperdício, seja por falta de material ou por custos de estocagem de superproduções. Pegando o exemplo do Sistema Toyota na produção de carros acabados, por estes estarem igual à quantidade de pedidos, é essencial que os pátios estejam vazios²⁰. Para que isso possa ser atingido, empregada a produção

contra pedido, ou produção puxada, no qual só é dado início a produção quando ocorre um pedido. Para que esse controle e flexibilidade possam ser alcançados, são usadas na produção como meio o *Kanban*³².

Mediante tais modelos, existe a necessidade de adotar práticas como a exemplo do monitoramento regular dos estoques, para que assim, possam ser alcançados os níveis de segurança. Portanto, a utilização de sistemas de controle com auxílio de inventários, assim como a adoção de políticas de compra eficiente, ajuda consideravelmente na organização precisa do estoque, pois muitos modelos podem contribuir na consolidação de uma gestão eficiente cuja capacidade está em zerar problemas que podem atrapalhar a operação como a falta ou o excesso no estoque³³.

A discussão sobre a importância da avaliação da gestão de estoque para que o sucesso de uma organização seja alcançado. Neste sentido, a importância para a manutenção de uma boa gestão de estoques, para que se evite problemas para o andamento da empresa, tais como a falta de insumos necessários na produção dos seus produtos ou mesmo o excesso, o que pode gerar desperdícios contínuos e custos adicionais³².

Para uma avaliação eficiente do estoque ocorra, é preciso pôr em consideração não somente a quantidade de itens em estoques, como também, sua qualidade e valor. Neste sentido, existe a importância em utilizar técnicas como análise ABC, que categoriza os itens em estoque conforme o seu valor, priorizando assim o controle e a alocação de recursos baseada nessa classificação³³.

Ademais, é preciso levar em consideração a avaliação da gestão de estoque sob fatores como o tempo de reposição que é o tempo necessário para repor os itens em estoque quando eles são consumidos ou vendidos²⁵. Essa é uma questão de grande importância para um planejamento eficiente da cadeia de suprimentos, o que garanta um tempo de reposição apropriado³⁴.

Outro ponto de bastante relevância está na avaliação da gestão de estoque é o custo envolvido. A importância em considerar os custos que estão voltados para o estoque, como, por exemplo, o custo de armazenagem, o custo de pedido e o custo de ruptura de estoque ao tomar decisões em relação à gestão do estoque³³.

Por fim, pode-se chegar ao entendimento de que a avaliação da gestão de estoque corresponde a várias questões como a quantidade, qualidade, valor, tempo de reposição e custos envolvidos. Desta forma, é louvável entender que essa

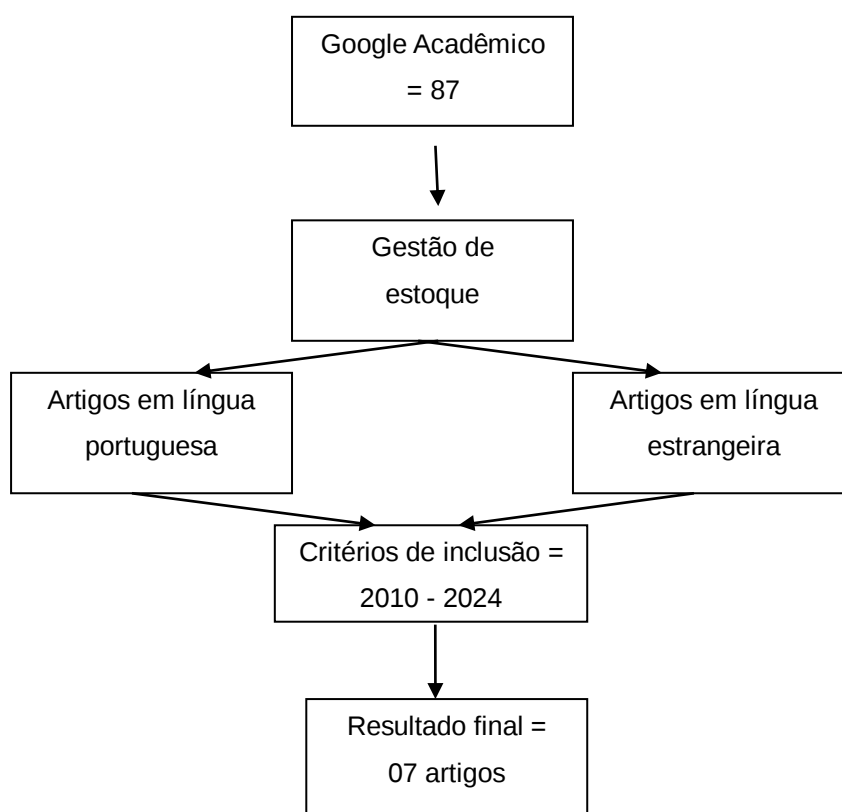
avaliação deve ser feita de maneira continuada, procurando identificar oportunidades de melhoria e mitigar os riscos que estão voltados à gestão ineficiente dos estoques.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho foi através de um estudo de natureza qualiquantitativa, o que implica que a intenção do trabalho não está em quantificar os dados, mas fazer uma análise dos significados. Portanto, através de uma pesquisa bibliográfica, pode-se fazer a identificação dos estudos voltados para o tema investigado para os interesses existentes na temática deste trabalho.

Desta forma, o uso para a ferramenta de pesquisa como o Google Acadêmico foi projetada para encontrar publicações científicas para que seja delineada a própria pesquisa, onde, através da palavra-chave “gestão de estoque”, sob os critérios de inclusão o intervalo temporal entre os anos de 2010 a 2025, nos quais decorem em artigos em língua portuguesa e estrangeira. O intervalo de páginas na base de dados alcançou, em todo o artigo, contabilizam ao todo 33 documentos.

No geral, a pesquisa foi feita através do Google Acadêmico, na qual foram coletados. A Figura 1 demonstra com mais clareza os processos realizados, conforme pode ser observado abaixo:



Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos repetidos. A partir dessa seleção, foi possível identificar materiais que abordem de forma detalhada a aplicação da gestão de estoque e suas implicações para a administração empresarial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas, foram escolhidos sete artigos acadêmicos para a formulação da discussão deste trabalho acadêmico, deste modo, por meio dos teóricos assistidos, foi possível elaborar a os resultados desta etapa do artigo. A seguir, na Tabela 1, os resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos, e, por conseguinte, a discussão sobre a temática deste trabalho acadêmico:

Tabela 1 – Resultados da pesquisa frente à análise executada na metodologia

ANO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DO TRABALHO	GRUPO DE ANÁLISE (OPCIONAL)
2010	Hill, Kelly & Highfield ¹	Net Operating Working Capital Behavior: A First Look	Estudo de caso	Gestão financeira e gestão de estoque
2013	Pal, Sana & Chaudhuri ²	A mathematical model on EPQ for stochastic demand in an imperfect production system	Estudo de caso	Modelo de estoque EPQ (<i>quantidade econômica de produção</i>)
2018	Zoppei, Santos & Vinotti ³	Uma proposta de gestão de estoque para uma indústria metalúrgica.	Estudo de caso	Gestão de estoque
2017	Almeida, J. R., & Eid Jr. ⁴	Access to finance, working capital management and company value: Evidences from Brazilian companies listed on BM & FBOVESPA	Estudo de caso	Gestão de estoque
2024	Theodoro <i>et al</i> ⁵	Planejamento e Controle de Estoque nas Empresas: revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica	Gestão de estoque
2013	Kieschnick, Laplante & Moussawi ⁶	Working Capital Management and Shareholders' Wealth	Estudo empírico	Gestão de capital de giro

2017	Costa, Santana & Fernandes ⁷	Gestão de estoque: estudo de caso sobre previsão de demanda em uma microempresa fabricante de materiais esportivos.	Estudo de caso	Gestão de estoque
2018	Araujo, <i>et al</i> ⁸	Previsão de demanda e análise simplificada da gestão de estoque aplicadas a uma empresa do setor alimentício	Estudo de caso	Gestão de estoque
2017	Rodrigues, <i>et al</i> ⁹	A utilização do ciclo PDCA para melhoria da qualidade na manutenção de <i>shuts</i>	Estudo de caso	Qualidade de manutenção e estoque
2011	Conforto, Amaral & Silva ¹⁰	Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos	Pesquisa bibliográfica	Gerenciamento de estoque
2020	Rodrigues, <i>et al</i> ¹¹	A Importância da Gestão de Estoque na obtenção de Êxito na Administração Organizacional	Pesquisa bibliográfica	Gestão de estoque
2024	Schmidt, <i>et al</i> ¹²	Gestão de estoque: uma análise em uma empresa da Amazônia Legal	Pesquisa descritiva através de uma pesquisa bibliográfica	Gestão de estoque
2018	Silveira, <i>et al</i> . ¹³	Estudo da gestão de estoques a partir das publicações científicas nos últimos 10 anos	Pesquisa bibliográfica	Gestão de estoque
2013	Godoy, <i>et al</i> ¹⁴	Melhoria Contínua dos Processos e Combate ao Desperdício através da Ferramenta QFD: o caso da metalúrgica.	Estudo de caso	Utilização do QFD para melhoria contínua dos processos produtivos e combate ao desperdício
2015	Dandaro & Martello ¹⁵	Planejamento e controle de estoque nas organizações	Levantamento bibliográfico de caráter exploratório e análise qualitativa	Gerenciamento de estoque
2014	Santos, <i>et al</i> ¹⁶	Gestão de estoque	Pesquisa bibliográfica	Gestão de estoque
2015	Carvalho Junior, Shiramizu & Souza ¹⁷	Um estudo sobre o impacto da gestão de estoque em pequenas e médias empresas	Pesquisa bibliográfica	Gestão de estoque
2016	Oliveira, <i>et al</i> ¹⁸	Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso	Estudo de caso	Gestão de estoque

2020	Pacheco, Marteletti & Silveira ¹⁹	Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo	Análise qualitativa, tendo como método de pesquisa o estudo de caso único	Gestão de estoque
2020	Pani & Reis Filho ²⁰	Impacto da gestão de estoque nas empresas	Levantamento bibliográfico	Gestão de estoque
2017	Benvides, Antonioli, & Argoud ²¹	A eficiência da gestão de estoques: estudo sobre a aplicação do <i>lean manufacturing</i> .	Pesquisa qualitativa pelo método de interpretação dos dados	Gestão de estoque
2024	Carvalho & Mazzotti ²²	Aplicação das boas práticas de gestão de estoques em uma microempresa de Santa Catarina	Estudo de caso	Ferramenta de gestão e controle de estoques
2010	Borges, Campos & Borges ²³	Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade	Estudo de caso	Controle de estoque
2018	Veloso & Fonseca ²⁴	Controle e gestão de estoques: estudo de caso em uma microempresa	Pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando a técnica estudo de caso do tipo descritiva	Implantação de ferramentas de controle de estoque como o Ciclo PDCA, o 5S, a Curva ABC, o Just in Time e o software CEST
2021	Sousa & Viagi ²⁵	Modelo com aplicação de revisão periódica e revisão contínua na gestão de estoques de uma indústria de autopeças	Revisão periódica e revisão contínua	Gerenciamento de estoque
2012	Gonçalves Junior & Pugas ²⁶	Percepção de benefícios alcançados com a implantação da ferramenta Kanban: um estudo em uma indústria do ramo automotivo	Estudo de caso, análise qualitativa	Processo de implantação do sistema <i>Kanban</i>
2017	Souza ²⁷	Estudo do gerenciamento de estoques da linha de rações da empresa Z.M. Agropecuária Ltda.	Estudo de natureza quantitativa e qualitativa, portanto mista	Gerenciamento de estoque
2015	Martelli & Dandaro ²⁸	Planejamento e controle de estoque nas organizações	Levantamento bibliográfico de caráter exploratório e análise qualitativa	Gestão com foco no planejamento e controle dos materiais
2015	Alves & Azevedo ²⁹	<i>Just in time</i> os benefícios da implantação do método em restaurante para redução do desperdício	Estudo de caso	Redução de desperdício através do método <i>Just in time</i>
2021	Santana ³⁰	A Curva ABC na Gestão de Estoque	Revisão bibliográfica	Gestão de estoque

2020	Rodrigues, Cruz, Souza, Rodrigues. ³¹	A importância da Gestão de Estoque na obtenção de êxito na Administração Organizacional	Abordagem qualitativa através de uma pesquisa bibliográfica.	Gestão de estoque
2020	Rocha & Correa ³²	Gerenciamento da cadeia de suprimentos: um estudo de caso em uma indústria de tintas do estado do Ceará	Estudo de caso, análise qualitativa	Gerenciamento de cadeia de suplementos
2020	Peres, <i>et al.</i> ³³	Avaliação de implantação da ferramenta de controle de estoques curva ABC em uma empresa de produtos agropecuário	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória	Aplicabilidade da curva ABC no sistema de gestão de estoque
2020	Brito & Soares ³⁶	Controle de estoque: como é feito a gestão de estoques de uma empresa do segmento de calçados de uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória	Gestão de estoque
2018	Lima, Galan, Castilho, Oliveira ³⁷	A aplicação do programa 5S para melhoria da gestão de estoques do setor de almoxarifado de tecidos de uma indústria de confecção	Estudo de caso, análise qualitativa	Aplicação do programa de qualidade 5S
2016	Oliveira <i>et al.</i> ³⁸	Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas	Estudo de caso análise qualitativa	Gestão de estoque
2017	Almeida <i>et al.</i> ³⁹	Aplicação de ferramentas de gestão de estoque em uma empresa de comunicação visual	Estudo de caso, análise qualitativa	Gestão de estoque
2020	Pacheco, Marteletti & Silveira ⁴⁰	Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo	Estudo de caso, análise qualitativa	Controle de estoque
2017	Rigoletto, Pereira & Duran ⁴¹	A gestão de estoque como ferramenta estratégica na redução de custos	Estudo bibliográfico	Gerenciamento de estoque

Fonte: Os autores (2025)

Como pode ser observado na tabela acima, buscou-se observar as questões voltadas para o gerenciamento de estoque por meio das ações administrativas para a composição do corpo estrutural deste trabalho e suas abordagens ao tema. Assim, através do método qualitativo citados no capítulo anterior, foram analisadas as informações por meio de coleta de dados das fontes bibliográficas.

A pesquisa para o desenvolvimento de estudo está em organizar e elucidar as principais evidências, por meio da literatura, acerca da gestão de estoque, consequentemente, como uma boa gestão se torna importante dentro de uma empresa e como ela pode ajudar na lucratividade da mesma.

O conceito de estoque é tido como um lugar onde os produtos são armazenados seja em uma pequena mercearia ou mesmo em um grande empreendimento ou mesmo em uma rede de suplementos, o estoque é um setor de suma importância para que a empresa possa funcionar. Em síntese, este também é definido para qualquer recurso armazenado²¹. Em contrapartida, mesmo na presença de estoque reserva cada vez mais que se expande o estoque médio em que são levados a produção, entende-se que o estoque médio de uma empresa favorece também um acréscimo no custo de conservação de armazenamento, assim como o estoque demasiado e os desperdícios²².

Portanto, a descrição na qual pode ser definido o estoque se dá ao ambiente onde os suplementos são mantidos por uma empresa ou uma organização, seja está para a sua venda ou mesmo para fornecer insumos que são usados no processo de produção. Tais ativos são destinados a comercialização ou produção e estão diretamente voltadas à função principal de uma determinada instituição^{22,23}. Por outro lado, a exemplo da área de fabricação, percebe-se que, área de fabricação, assim como o baixo custos de preparação de aparelhos, o custo do produto, da mão de obra e manejo, resulta em dois focos de força que podem ser prejudiciais, isto é, duas fontes contrárias, o que corresponde a estímulo do estoque para atendimento com os custos baixos, e a desestimulando assim o tempo de custo²⁴.

Seja qual o tipo de produto, existe a devida diferença em termos de sua posição na operação pelo qual são definidos pela demanda ou o fornecimento^{23,24}. Contudo, a dinâmica dada ao estoque corresponde aquilo que precisa ser armazenado, através desses locais específicos, a dinâmica está em estabelecer a rotatividade organizacional, ajudando na agilidade e eficiência de uma organização²⁵.

Portanto, o estoque corresponde como um dos principais elementos primordiais da gestão empresarial, sendo ele o componente de extrema importância nos mais diversos setores da economia. Seja este no comércio ou na indústria, o estoque é um setor indispensável para que se garanta a eficiência do funcionamento as operações e a satisfação dos clientes²⁶.

Sendo uma área que serve para uso de reserva de recurso, o estoque possibilita que as empresas possam estar preparadas para suprir a demanda dos consumidores, mesmo em períodos de variações sazonais²⁷. Uma empresa onde o estoque é bem gerenciado propicia uma maior flexibilidade operacional, fazendo

com que ajustes rápidos possam ser possibilitados frente às mudanças nas condições do mercado^{23,27}.

Representando um elemento fundamental em grande parte das operações, sendo este um setor-chave para a vantagem competitiva. Entretanto, em atividades competitivas, o excesso ou a falta de componentes pode comprometer toda a programação e aumentar os custos totais do processo²⁷.

De fato, todas as empresas buscam garantir vantagem competitiva frente a suas concorrentes, deste modo, a gestão de estoque torna-se um elemento essencial para que se garanta o atendimento aos clientes seja pelo prazo estabelecido e pelos produtos na quantidade desejada²⁸.

Em uma empresa de suplementos e logística, por exemplo, onde existe uma ampla propagação dos produtos, sendo este um uma área extensa e dividida por vários setores, o gerenciamento de estoque pode ser feito de forma planejada e controlada tanto de forma interna, o que envolve componentes, matérias-primas, produtos acabados da instituição, como de forma mais abrangente tendo em vista toda a cadeia de suplementos até o consumidor final²⁹.

Portanto, o significado em gerenciar um estoque tem seu significado de equilíbrio em disponibilizar os produtos ou serviços para o consumidor, conforme os custos de abastecimento que devem ser necessários para que se mantenha um determinado nível de disponibilidade^{27,30}.

Em termos de custos principais, estes podem ser classificados como dois, ou seja, o custo de pedido e o de manutenção de estoque, nos quais quando somados definem o custo total. Assim, os custos voltados à manutenção de estoque são voltados à quantidade armazenada e ao tempo médio em que os itens permanecem em estoque. Em relação ao custo de pedido, estes estão associados ao número de pedido que sejam colocados ao longo do ano. Para tanto, os custos de armazenamento aumentam de forma proporcional em relação à quantidade de produtos acabados, ou seja, quanto maior o estoque, maiores serão os custos de armazenagem³¹.

Quando relacionado o contexto de avaliação de estoque, existe a importância de avaliar os ativos referentes a termos de preços para que se garanta uma avaliação precisa e fornecer informações financeiras atualizadas, destacando o valor das mercadorias, os produtos em processo de fabricação ou os produtos acabados.

Tal processo envolve o uso do preço de custo ou de mercado, dando opção pelo menor valor entre os dois²⁹.

Tratando-se de preço de mercado, este é estabelecido pelo valor no qual a matéria-prima é obtida constando-a na nota fiscal do fornecedor. Quando no caso de materiais fabricados pela própria empresa, o custo será conforme a fabricação do produto. Este conceito torna-se importante quando se discute os métodos de avaliação de estoque, ou seja, os termos denominados como PEPS e UEPS. O critério PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), conhecido também como FIFO (*first-in, first-out*), são seguidos conforme a ordem cronológica das entradas dos itens em estoque. Ao ponto que as vendas são feitas, as baixas no estoque são realizadas conforme a prioridade das primeiras unidades adquiridas. Isso tem seu significado quando os produtos que entram primeiros são os primeiros a saírem para venda³².

Assim, a circulação de itens é feita de forma constante e ordenada, assim, são retirados do estoque os produtos de forma sistemática, conforme a base precisa do custo real dos itens que são vendidos. Em contrapartida, existe o método UEPS (Último que entra, primeiro que sai), ou LIFO (*last-in, first-out*). Ao contrário do PEPS, este método põe em prática os itens mais recentes colocados como os primeiros a serem vendidos^{32,33}.

Conforme essas variedades de métodos, os desafios nos quais os gestores enfrentam está em escolher a abordagem mais apropriada para sua empresa, tendo em vista os fatores como o tipo de produto, a volatilidade em relação aos preços, os requisitos regulatórios e as preferências contábeis. Por meio de uma análise cuidadosa em termos de pontos fortes e fracos de cada método, é importante garantir uma avaliação precisa do estoque e uma gestão firme dos recursos financeiros da empresa³³.

Tendo em vista o caráter competitivo nas organizações, onde muitas delas são compostas por diversos setores, na qual, buscam alcançar suas propostas operacionais, a partir disso, existe a necessidade de aparatos humanos estruturais de recursos financeiros. Neste termo, percebe-se também que, mesmo para o bom andamento das instituições sem fins lucrativos, questões que envolvem recursos e estrutura, são essenciais para que esforços sejam transformados em benefícios para o bom funcionamento de sua estrutura, isso prova que toda organização deva ter atividades administrativas³⁴.

A vantagem desse critério é vista conforme a identificação dos custos dos materiais que são de forma efetiva consumidos, para que assim, sejam permitidos ajustes rápidos na produção assim como nos preços. Destarte, tal método diminui os lucros em algumas operações e não é recomendado para certos setores, como, por exemplo, o de alimentos perecíveis, no qual, a saída de produtos mais recentes pode desencadear em produtos com prazo de validade vencida em relação aos primeiros que foram vendidos³³.

De certa forma, para que exista um bom andamento da função e produção, é preciso que toda empresa busque recursos, isso, tanto a nível humano, como de seu equipamento, informações, e sua estrutura. Ao se tratar de nível material, seja através de matérias-primas, embalagens, componentes, materiais auxiliares, são itens fundamentais para que qualquer empresa venha alcançar suas estratégias no meio empresarial^{34,35}.

Uma outra questão que deve ser posta em consideração sobre a gestão de estoque é o excesso ou a falta de materiais. Tal observância ajuda na prevenção da perda de custo o que ajuda na eficiência do processo produtivo. Desta forma, a movimentação de materiais e o armazenamento são postos como cruciais, sobretudo, nos mercados competitivos, onde a aquisição de vantagem competitiva duradoura é fundamental para a sobrevivência e a continuidade da organização³⁴.

Quando um estoque é bastante diversificado e existe uma ampla informação, consequentemente são elementos que favorecem para o avanço da moderna tecnologia de logística, o que vem a se tornar um amplo campo ainda em expansão. Com o constante crescimento da globalização, as exigências dos consumidores se tornam mais presente, sendo assim, as empresas vêm percebendo a importância de transportar seus produtos das fabricas para os armazéns ou diretamente para os clientes de forma rápida e econômica. Com isso, fica evidente que a logística se torna vital para o sucesso empresarial, o que vem cada vez mais se tornando algo de bastante relevância para o consumidor final^{34,36}.

A ocorrência da falta de estoque corresponde ao custo associado quando um pedido não é atendido pelo produto indisponível³⁶. Portanto, a definição dada ao estoque pode ser através da acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. Em alguns casos, o termo “estoque” também é usado para fazer referência a qualquer recurso armazenado^{36,37}.

A avaliação de diversos fatores vai sustentar o nível adequado do estoque, tais avaliações correspondem aos custos, obsolescência, nível de serviço, características dos canais de suplementos e dos produtos, periculosidade, capacidade de armazenamento, deterioração e outros³⁵.

A efetivação do gerenciamento de estoque pode ser através de planejamento e seu controle é feito tanto de maneira interna, na qual envolve componentes, matérias-primas, produtos acabados, como o de forma mais abrangente, tendo em vista toda a cadeia de suplementos desde as fontes de matérias-primas até a chegada ao consumidor final³⁸. Para tanto, gerenciar estoque tem como princípio buscar equilíbrio em vista da disponibilidade dos produtos ou serviços para o consumidor, estando seus custos de abastecimentos para que o nível de disponibilidade sejam mantidos³⁸.

Mediante tais questões, o acolhimento por parte dos gestores em relação a uma abordagem mais apropriada para sua empresa, deve ser levado em conta à volatilidade dos preços, assim como as preferências contábeis e os requisitos regulatórios. Assim, através de uma avaliação cuidadosa em relação aos pontos fracos e os fortes de cada método torna-se crucial na garantia de uma avaliação precisa do estoque em uma administração competente dos recursos financeiros de uma empresa.

Durante a análise dos resultados, os autores buscaram executar seus estudos e suas avaliações para o uso correto dos métodos de gestão de estoque, o que ajuda na redução de custos desnecessários, e através deste recurso, aumentar a rentabilidade da empresa, fazendo assim necessário a utilização de ferramentas adequada para o aperfeiçoamento das operações tanto na área de produção como na logística.

Existem muitas ferramentas na gestão de estoque³², tais como a gestão financeira¹, o modelo de estoque², a proposta financeira⁴, dentre outros, isso irá depender de cada empresa e o que ela trabalha, pois existe uma necessidade específica para cada uma³.

Em contrapartida é necessário observar os pontos negativos e positivos dos artigos, o que pode perceber de fato as perspectivas de melhoria contínua e o planejamento e controle de estoque⁵. Outros autores usam estudos como o capital de giro⁶, o uso do ciclo PDCA⁹ e na própria administração organizacional^{10,11, 15, 16}. Portanto, ficou evidente que o desperdício gerado por produtos sem giro, os altos

custos com a manutenção, a desvalorização da imagem da empresa e, conseqüentemente, as perdas nas vendas, atraso de algum produto, pode acarretar um valor sem precedente de uma instituição¹⁸.

Isso representa alguns dos pontos negativos que podem ser oriundos do mau gerenciamento de estoque, contudo, existe a eminência sobre a importância de uma gestão de estoque para o sucesso organizacional¹⁷.

Se o setor de estoque de uma empresa caminha de lado ao nível de estoque e o investimento financeiro, quando há uma má gestão do estoque, o efeito nas finanças pode facilmente cair negativamente^{20, 21}. Através disso, a eficácia de uma gestão voltada para o estoque envolve conhecimento por parte dos gestores através de um ponto de vista muito importante que é a tomada de decisões³⁰. Outros autores vêem a adequação no próprio setor tanto para as condições adequadas como a quantidade, a rotatividade é algo de muita importância para o bom andamento das funcionalidades, evitando assim muitas perdas desnecessárias^{19, 26}.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou pesquisar as informações através de um estudo bibliográfico, a importância de como uma empresa pode adquirir muito benefício por meio das vantagens estruturais e organizacional e se tornar competitiva no mercado quando esta adota uma gestão de estoque eficiente, cujo método, tem um papel importante no processo decisório.

Todavia, em muitas organizações, o estoque não é visto como algo prioritário, este onera o capital de giro da empresa, produz baixo nível de serviço aos clientes e impacta diretamente na lucratividade. A saúde financeira de uma empresa vai depender da elaboração das estratégias mensuradas na análise de equilíbrio, por meio de sistemas tecnológicos de boa qualidade a fim de que haja uma melhor organização de seus bens intangíveis, provocando assim a sustentabilidade, lucratividade e crescimento da empresa.

Por fim, a tomada de decisão, através de uma boa qualidade de planejamento, faz com que a empresa diminua desperdícios tomador de decisão, por meio de um planejamento de qualidade, leva a empresa a diminuir desperdícios,

e assim, possa aperfeiçoar seus processos e garantir ganho financeiro ao administrar de maneira correta seu capital imobilizado.

7. REFERÊNCIAS

1. Hill, M. D., Kelly, G. W., & Highfield, M. J. (2010). Net Operating Working Capital Behavior: A First Look. *Financial Management*, 39(2).
2. Pal, B., Sana, S., & Chaudhuri, K. (2013). A mathematical model on EPQ for stochastic demand and in an imperfect production system, *Journal of Manufacturing Systems*, 32(1), 260-270.
3. Zoppei, R. A., Santos, I. L., Vinotti, C. A. (2018). Uma proposta de gestão de estoque para uma indústria metalúrgica. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 4, p. 1343-1358.
4. Almeida, J. R., & Eid, W. & Jr. (2014). Access to finance, working capital management and company value: Evidences from Brazilian companies listed on BM & FBOVESPA. *Journal of Business Research*, 67(5), 924-934.
5. Theodoro, D. H. O., dos Santos, T. M., Romão Júnior, J. R., Antunes, J. M. F. Neto. (2024). Planejamento e Controle de Estoque nas Empresas: revisão bibliográfica. *Prospectus*, Itapira, v. 6, n. 1, p. 699-769, Jan/Jun.
6. Kieschnick, R., Laplante, M., & Moussawi, R. (2013). Working Capital Management and Shareholders' Wealth. *Review of Finance*, 17, 1827-1852.
7. Costa, F., Santana, L. T. de & Fernandes, S. (2017). Gestão de estoque: estudo de caso sobre previsão de demanda em uma microempresa fabricante de materiais esportivos. *Revista Fatec Zona Sul*, v. 3, n. 3.
8. Araújo, G. C. et al. (2018). Previsão de demanda e análise simplificada da gestão de estoque aplicadas a uma empresa do setor alimentício. *Engenharia de operações e processos da produção-operations & production process*, v. 4, n. 2, ago.
9. Rodrigues, A. da L. P. et al. (2017). A utilização do ciclo PDCA para melhoria da qualidade na manutenção de *shuts*. *Revista Iberoamericana de Engenharia Industrial*, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 48-70, ago.
10. Conforto, E. C., Amaral, D. C., Silva, S. L. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º Congresso Brasileiro de Gestão do Desenvolvimento de Produtos – CBGDP – Porto Alegre.
11. Rodrigues, A. L., Cruz, R. S. Q., Sousa, J. C., Rodrigues, L. L., (2020). A Importância da Gestão de Estoque na obtenção de Êxito na Administração Organizacional. *Id on Line. Psic.* vol. 14, p. 518-530. Rev. Mult.

12. Schmidt, F. K., Gonçalves, F. K., Nascimento, L. G. D. do, Ramos, E. G., & Souza, J. A. de. (2024). Gestão de estoque: uma análise em uma empresa da Amazônia Legal. *Revista De Gestão E Secretariado*, 15(11), e 4472 .
13. Silveira, C, V, et al. (2018). Estudo da gestão de estoques a partir das publicações científicas nos últimos 10 anos. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia, encontro internacional de gestão, desenvolvimento e inovação (EIGEDIN)*, v. 10, p. 21.
14. Godoy, L. P., Chapoval Neto, A., Lorenzetti, D. B., Guarienti, E. P. (2013). Melhoria Contínua dos Processos e Combate ao Desperdício através da Ferramenta QFD: o caso da metalúrgica. *Revista Produção Online*, Florianópolis, SC, v.13, n. 2, p. 417-449, abr./jun.
15. Dandaro, F. & Martello, L. L. (2015). Planejamento e controle de estoque nas organizações. *Revista Gestão Industrial*, v. 11, n. 2.
16. Santos, B. C., et al. (2014). Gestão de estoque. *Revista de trabalhos acadêmicos-Universo*, Niterói/RJ, v. 1, n. 09.
17. Benvides, L. A. de, Shiramizu, S. Y. & Souza, B. G. (2022). Um estudo sobre o impacto da gestão de estoque em pequenas e médias empresas. In: *Congreço*, Maringá-PR.
18. Oliveira, P. M., et al. (2016). Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. In: *XIII Congresso de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Resende-RJ.
19. Pacheco, D. A. De J., Marteletti, C. & Silveira, R. M. da. (2020). Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. *Revista Lasallista de Investigación*, v. 17, n. 1, p. 371-388.
20. De Pani, J. A.; Reis Filho, R. R. (2023). O Impacto da Gestão de Estoque nas Empresas. *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, SP, v. 20, n. 1, p. 679–689.
21. Benvides, G., Antonioli, P. D. & Argoud, A. R. T. T. (2017). A eficiência da gestão de estoques: estudo sobre a aplicação do *lean manufacturing*. *Revista De Tecnologia Aplicada*, v. 2, n. 2.
22. Carvalho, E. C. & Mazzotti, M. (2024). Aplicação das boas práticas de gestão de estoques em uma microempresa de Santa Catarina. *Revista Produção Online*, 24(2), 5220
23. Borges C. T., Campos S. M. & Borges C. E. (2010). Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade. *Revista Eletrônica Produção & Engenharia*, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez.
24. Veloso, T. D., Fonseca, C. F. (2018). Controle e gestão de estoques: estudo de caso em uma microempresa. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*, v. 6, n. 9, p. 189-201.

25. Sousa, A. A. & Viagi, A. F. (2021). Modelo com aplicação de revisão periódica e revisão continua na gestão de estoques de uma indústria de autopeças. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 7497-7522.
26. Gonçalves Junior, J., Pugas, P. G. O. (2012). Percepção de benefícios alcançados com a implantação da ferramenta Kanban: um estudo em uma indústria do ramo automotivo. *Revista Meditare*, v. 2, p. 44-55.
27. Souza, S. A. (2017). Estudo do gerenciamento de estoques da linha de rações da empresa Z.M. Agropecuária Ltda. *Rev. Ciênc. Empresa*. UNIPAR, Umuarama.
28. Martelli, LI, & Dandaro, F. (2015). Planejamento e controle de estoque nas organizações. *Revista Gestão Industrial*, Paraná, v. 11, n. 2, p. 170-185.
29. Alves, L. A. P, Azevedo, E. J.S. (2015). *Just in time* os benefícios da implantação do método em restaurante para redução do desperdício. In: *Congresso Nacional de Iniciação Científica*, 15., Ribeirão Preto. Anais eletrônicos....
30. Santana, M. de F. (2021). A Curva ABC na Gestão de Estoque. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 53737-53749.
31. Rodrigues, A. L., et al. (2020). A importância da Gestão de Estoque na obtenção de êxito na Administração Organizacional. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* v.14, n. 49 p. 518-530, fev.
32. Rocha, J. F., & Correa, J. C. B. S. (2020). Gerenciamento da cadeia de suprimentos: um estudo de caso em uma indústria de tintas do estado do Ceará. *Revista de Gestão da Faculdade Lourenço Filho*, v. 1, n 12.
33. Peres, S. R., et al. (2020). Avaliação de implantação da ferramenta de controle de estoques curva ABC em uma empresa de produtos agropecuário. *Revista Brasileira de Administração Científica*. 11, 3, 144-154.
34. Brito, J. C. De O., Soares, U. G. (2020). Controle de estoque: como é feito a gestão de estoques de uma empresa do segmento de calçados de uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais. *Scientia Generalis*, v. 1, suppl. 1, p. 73.
35. Lima, M. A. X. de, Galan, C. R., Castilho, A. C. B., Oliveira, E. A. de. (2018). A aplicação do programa 5S para melhoria da gestão de estoques do setor de almoxarifado de tecidos de uma indústria de confecção. *Revista Uningá Review*, v. 33, n. 2.
36. Oliveira, P. M, et al. (2019). Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. In: *XIII Congresso de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Resende-RJ.
37. Almeida, C. A., Vilela, D. J. B., Silva, J. M., Ribeiro, R. B., Rosa, J. L. (2017). Aplicação de ferramentas de gestão de estoque em uma empresa de comunicação visual. *Revista H-TEC Humanidades e Tecnologia*, v. 1, n. 2, p. 2946.

38. Pacheco, D. A. de J.; Marteletti, C.; Silveira, R. M. da. (2020). Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. *Revista Lasallista de Investigación*, v. 17, n. 1, p. 371-388.
39. Rigoletto, Â. A., Pereira, E. M., Duran, J. E. (2017). A gestão de estoque como ferramenta estratégica na redução de custos. *Revista Eletrônica Organizações e Sociedade*, v. 6, n. 6, p. 103- 114.